



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

BELO HORIZONTE, 5 DE MARÇO DE 1960.

AO RECEBER O TÍTULO DE PROFESSOR *HONORIS CAUSA* PELA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS.

Ao longo de minha vida de homem público, poucas 162  
cerimônias hão de ter em meu espírito a ressonância  
dêste encontro na Faculdade de Medicina onde me  
formei.

Quisestes honrar-me duplamente, conferindo-me 163  
nesta oportunidade o mais alto dos títulos universitários  
e convidando-me, ainda, a proferir no dia de hoje a  
aula com que se iniciam os trabalhos do ano escolar.

Qualquer um dos dois gestos bastaria a penhorar-me 164  
à vossa fidalguia para comigo. O título de professor  
*Honoris Causa*, que houvestes por bem atribuir-me,  
e o exercício excepcional da cátedra, que neste  
momento me é confiada, bem sei o que significam na  
hierarquia das vossas distinções.

A um e outro saberei dar o devido relêvo nas 165  
minhas lembranças reconhecidas, a que associarei as  
imagens objetivas desta solenidade, com tantos amigos  
à minha volta, cercando-me de estima e de compreensão.

Esta Faculdade é a única para a qual posso em- 166  
pregar o possessivo — minha. As demais, em nosso  
país ou no estrangeiro, embora mais ricas e imponentes,

não têm aos meus olhos a significação particular desta escola mineira, que me preparou para a vida pública.

167 Certo, o edifício que a representa não é o mesmo do meu tempo. Outras são as salas de aula, outro o anfiteatro, outros os corredores e pátios, outra a sala de anatomia, mas a instituição é a mesma, sólidamente enraizada no tempo e na minha memória.

168 Dos velhos mestres que aqui encontrei, a começar pela figura de meu primeiro diretor, o Doutor Borges da Costa, e a terminar pelo Doutor Hugo Werneck, de cujas mãos recebi meu diploma de médico, a quase totalidade foi estudar aquela geologia do campo-santo, a que aludiu Machado de Assis num de seus grandes livros da maturidade.

169 Dos meus condiscípulos, muitos já não responderiam à chamada dos antigos bedéis, recolhidos também ao silêncio de seus túmulos. Outros, felizmente, continuam desdobrando aqui e lá fora as lições desta Faculdade, fiéis aos exemplos aqui recolhidos na palavra e na conduta de nossos mestres.

170 Companheira dos sobreviventes, a memória nos restitui o tempo passado, ao toque de reunir de cerimônias como esta.

171 Todo o mundo submerso de lembranças antigas refluí à tona de minha consciência à simples enunciação do nome de minha Faculdade, e eis-me a unir as pontas do tempo, de relance colocando o dia de ontem no dia de hoje, e repondo no lugar do novo o velho edifício que me acolheu em 1922.

172 Posso dizer que todo um ciclo de minha vida pública tem nesta Faculdade a sua inspiração e o seu motivo. E se aqui não encontrei, à hora de minha chegada, a figura por tantos títulos venerável do Doutor

Cícero Ferreira, a cujo entusiasmo e a cuja fé somos devedores dêste instituto, guardo comigo as palavras dêste mestre, que Odilon Behrens, o orador de minha turma, teve a felicidade de lembrar, quando daqui nos despedíamos: “É da solidariedade que surge a fôrça e é a boa harmonia que conquista o acatamento social.”

Senti a verdade dessa lição, aqui, quando estudante, e mais tarde, aqui mesmo, como professor, na condição de assistente da cadeira de Clínica Cirúrgica do Doutor Otaviano de Almeida, e da cadeira de Clínica Médica, do Doutor Baeta Viana. Depois, em outros caminhos da minha vida pública, nunca deixei de ouvi-la, como uma sugestão e um conselho, como um lema e um incentivo, e agora verifico, no vosso duplo gesto de bondade para comigo, que é essa lição que igualmente vos inspira, na solidariedade e na boa harmonia dêste encontro cordial, em que me proporcionais, além de um novo título e êste contato, o regresso das lembranças antigas, que estão comigo nesta hora, redivivas por um momento numa luz de saudade. 173

Quero que êste encontro, na casa de ensino onde me formei, sirva de ensejo para que eu preste contas ao meu país, na minha velha Faculdade, sôbre o que realizei, como Presidente da República, no plano da educação nacional. Nenhum ambiente seria mais adequado que êste. Aqui fui estudante, aqui fui professor. No momento em que o professor retorna eventualmente à cátedra, por fôrça da generosidade de vosso convite, o que êle vem dizer-vos é que o Presidente não esqueceu o estudante e o professor, conforme ides ver no painel de realizações que desejo apresentar-vos. 174

É na alegria do dever fielmente cumprido que tenho encontrado o alento das fadigas naturais de 175

minha caminhada como chefe de govêrno de uma grande Nação democrática.

176 Tudo quanto prometi ao País, na minha campanha de candidato à Presidência da República, já pode ser visto agora, convertido em realidade objetiva, numa perfeita demonstração de que é possível levar a bom têrmo as grandes obras de expressão nacional em plena vigência da democracia brasileira.

177 Como aquêle professor de um romance de Dickens, o povo não se contenta com palavras: quer fatos e exige realizações. E êsses fatos e essas realizações aí estão, sacudindo o Brasil de Norte a Sul, de Leste a Oeste, e acordando o gigante que parecia esmagado por seu próprio tamanho.

178 Olhai o mapa do Brasil. Não é mais o mesmo. Com o rumor das máquinas e das ferramentas golpeando as florestas densas e virgens, multiplicaram-se as estradas, que unificam ainda mais o país. Por essas estradas, pavimentadas com o nosso asfalto, circulam os veículos fabricados aqui.

179 A faixa litorânea, que servia de núcleo radiativo da Nação como expressão política, desloca-se para o Planalto Central. E nesse Planalto, que a solidão verde alongava numa sensação de infinito, lá está, à espera do Brasil de amanhã, a sua nova Capital, iniciativa sem rival no mundo, construída por uma vontade firme — a vontade firme que levanta esta gente e faz vibrar esta terra, e é a nossa própria energia de povo que afinal se compenetrou de sua maturidade e de sua capacidade de sonhar, empreender e realizar.

180 No vasto plano de ação em que nos empenhamos, desde a primeira hora de meu Govêrno, no sentido de retirar o Brasil da condição melancólica de país sub-

desenvolvido, só um pensamento nos guiou: aparelhar melhor uma grande Nação para um grande povo.

O homem brasileiro, nas diversas expressões correspondentes às diversas áreas do território nacional, tem sido, em verdade, o objetivo essencial do plano de metas de meu programa administrativo. 181

Já tive oportunidade de acentuar, no balanço geral de meu Governo, as três áreas contrastantes no panorama da vida brasileira: o Sul, com o seu desenvolvimento extraordinário; o Nordeste, acentuadamente subdesenvolvido e reclamando providências urgentes, que estão sendo postas em prática e toda uma região, a Oeste e ao Norte, que apresenta esta anomalia trágica na Terra da Promissão: é o maior deserto do Planeta. 182

Para corrigir êsses contrastes, que correspondiam a um tipo *sui-generis* de discriminação, porque era a discriminação do país consigo mesmo, criando privilegiados e marginais, no âmbito de suas fronteiras, — urgia dar solução aos nossos problemas de base, indispensáveis a uma nova união do Brasil — a união decorrente de melhores oportunidades para todos, a fim de que não constituísse um privilégio ter nascido no Sul e uma condenação perpétua ser filho das outras regiões. Êsse é o verdadeiro sentido de nossa luta. 183

Para quem, em última análise, as metas de petróleo, das rodovias, da mecanização da lavoura, da indústria automobilística, senão para o homem brasileiro? Para quem Três Marias? E o aumento de nosso potencial elétrico? E a ampliação de nossa produção siderúrgica? E o reequipamento de nossas ferrovias? Nunca se pensou tanto no homem brasileiro como agora. E êsse pensamento, longe de ser a simples especulação filosófica para devaneios de gabinete, obedeceu a uma finalidade patriótica e humanitária, destinada a ir ao encontro de milhões de patrícios que estavam esque- 184

cidos nas áreas empobrecidas ou inexploradas, mais vegetando do que pròpriamente vivendo, como simples rebanhos para efeito de ufanias demográficas.

185 Ao conjunto de metas em que foram fixadas as diretrizes estruturais de meu plano de govêrno deveria necessàriamente corresponder uma filosofia de educação, destinada a preparar o país para o desenvolvimento conseqüente à execução daquele plano.

186 Em doze proposições fixaram-se as diretrizes que norteariam a adequação do sistema educacional brasileiro à transformação que se operaria no país. Algumas providências nesse sentido tiveram de ser emergenciais, em face de graves erros passados que urgia sanar e corrigir, para que não corrêssemos o risco de ver perigar tôda uma vasta estrutura técnica por falta do indispensável preparo das novas gerações, sôbre as quais iria recair a responsabilidade futura do desenvolvimento nacional.

187 A ascensão das classes trabalhadoras, por fôrça das benéficas providências de nossa legislação social e também por imperativo da evolução brasileira nas áreas mais favorecidas, reclamava educação de nível mais elevado, sobretudo de caráter ocupacional e técnico.

188 Assentou-se como princípio que a educação primária deveria assegurar, além da posse das técnicas fundamentais da cultura, a habilitação mínima do homem para os deveres da produção e da convivência social. A educação secundária perderia o seu caráter de ensino médio, para revestir-se de caráter autônomo, convertida em aspiração geral de preparo a que tende a coletividade brasileira. O ensino superior, compartimentado segundo o sistema tradicional de escolas e cursos estanques, teria de obedecer à flexibilidade dos currículos, para interpretação de faculdades e cursos,

com seus planos de estudo ajustados às demandas sociais.

O desenvolvimento econômico intensivo, que elabora neste momento a transformação social de nosso país, só poderia efetivar-se com apoio num sistema educacional consentâneo com a nova realidade brasileira. A êsse sistema, revolucionário em muitos de seus aspectos, denominou-se “educação para o desenvolvimento”, nos claros termos de seu ideal. 189

Esse sistema, em que hoje se fundamenta o plano educacional do país, não é, entretanto, como à primeira vista se poderia supor, uma educação puramente técnica, sem objetivo ético e conteúdo humanístico. A décima segunda proposição em que se baseia o novo sistema educacional de meu Governo, estabelece que, à luz das diretrizes dêsse sistema, a educação corresponde a um novo humanismo pedagógico, em que o indivíduo é visto como protagonista da sua época. 190

Ponto capital para a efetivação da reforma que se pôs em execução e que vem sendo implantada sem alardes, tinha de ser o montante das despesas com o seu processamento e custeio. 191

Em 1956, o total das verbas destinadas à educação, pelo orçamento elaborado antes do meu Governo, subia a pouco mais de quatro bilhões de cruzeiros. Em 1960, êsse montante foi elevado para quase dezessete bilhões. E pela primeira vez, com êsse montante, se cumpriu a letra do dispositivo constitucional, que manda destinar o mínimo de dez por cento da receita orçamentária para as despesas com a educação. Para isso, tomei a iniciativa de enviar Mensagem ao Congresso em 1958, regulamentando o mencionado dispositivo, já cumprido aliás nesse mesmo ano. 192

De 1952 a 1955, construíram-se 1.995 salas de aula para o ensino primário. No meu Governo, construí- 193



ram-se, até este momento, 2.364, com um aumento de matrícula correspondente a 1.500.000 alunos.

194 O ensino complementar, incorporado na atual administração ao sistema educacional brasileiro, com a instituição de mais dois anos de escolaridade, nos quais se dá ênfase às práticas de trabalho ajustadas ao meio, veio atender ao grave problema do “hiato nocivo” que freqüentemente se evidencia no educando no período de 11 a 14 anos. A partir de 1957 instalaram-se quarenta centros de educação complementar e construíram-se 122 pavilhões de oficinas e artes industriais.

195 Aqui mesmo em Belo Horizonte, tendes a realidade ao alcance de vossos olhos para ilustrar o argumento das estatísticas: os Centros da Vila Salgado Filho e da Vila Afonso Pena, já em funcionamento, e os Centros do Horto e do Barreiro, em construção.

196 No mesmo plano de estudos, esboçou-se um Plano-Pilôto de erradicação do analfabetismo no país, plano êsse iniciado a partir de março de 1958 nos seguintes municípios: Leopoldina, em Minas Gerais; Timbaúba, em Pernambuco, e Catalão, em Goiás. No ano seguinte, estendia-se a experiência a Júlio de Castilhos, no Rio Grande do Sul, a Santarém, no Pará, a Benjamin Constant, no Amazonas, a Guajará-Mirim, em Rondônia, a Picuí, na Paraíba, a Macaé, no Estado do Rio, e a Mococa, em São Paulo. E no corrente ano o mesmo Plano, já convenientemente experimentado, se estenderá a trinta novos municípios.

197 A Campanha de Erradicação do Analfabetismo, até 31 de dezembro de 1959, instalou 400 salas de aula, que permitiram a matrícula de 23.896 crianças, para as quais não havia escolas disponíveis; iniciou com êxito a escolarização de emergência e a alfabetização de 8.900 alunos acima de 15 anos de idade; treinou, mediante seminários e cursos especiais, 425 professores, e

está preparando, em caráter de urgência, cêrca de 350 professôres para as áreas rurais; construiu cêrca de vinte mil metros quadrados de área coberta útil para fins escolares, e acaba de dar início à montagem de quarenta escolas pré-fabricadas, solução moderna para um velho problema, esperando-se que, com os recursos orçamentários do presente exercício, mil novas salas de aula possam ser instaladas, na ordem do mesmo plano de ação; em cooperação com o Sistema Radioeducativo Nacional, criado em 1957 no Departamento Nacional de Educação, a Campanha de Erradicação do Analfabetismo iniciou um sistema de rádio-escolas, com vistas à educação de base das populações do interior, devendo ser instaladas 300 dessas unidades educativas sòmente em 1960. Em resumo, sòmente com essa Campanha, de tão fecundos resultados em todo o País, empregou meu Govêrno o montante de oitenta milhões de cruzeiros.

O Sistema Rádioeducativo Nacional, partindo da reflexão de que seria impossível ao país neste momento dispor dos seiscentos mil professôres que seriam necessários para atender a dezoito milhões de analfabetos, fêz do rádio, como recurso moderno de contatos humanos, o seu agente na obra educacional braisleira. Com o propósito de criar cursos básicos de educação popular, o Sistema elaborou e editou em discos "long-playing", em dois anos de atuação, mais de mil programas radioeducativos, distribuídos em 17 setores do conhecimento, desde a puericultura à economia doméstica. 198

O que particularmente distingue esta obra é o apoio maciço que lhe vem dando a iniciativa particular, porquanto, dos sessenta setores em atividade, sòmente cinco pertencem à iniciativa oficial. 199

Na mesma linha de trabalhos, instalou o Departamento Nacional de Educação, em Minas Gerais, na ci- 200

dade de Leopoldina, a Rádio SIRENA, destinada a servir de emissora modelo e de centro de preparação do pessoal a serviço dos vários sistemas radioeducativos, funcionando como estação-chave de um grande sistema de educação popular pelo rádio para a Zona da Mata.

- 201 O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, que tão relevantes serviços tem prestado no setor da técnica e da filosofia da educação brasileira, foi condignamente instalado em sede própria neste Governo e ampliou a Belo Horizonte e a Recife a sua área de ação, com a criação de dois Centros Regionais que lhe são subordinados.
- 202 O ensino médio, nas suas três modalidades, o secundário, o comercial e o industrial, mereceu cuidados especiais, nestes quatro anos de trabalho intensivo, e sei que nunca se fêz tanto em igual limite de tempo.
- 203 Para a construção do Internato do Colégio Pedro II, mais de cem milhões de cruzeiros foram empregados. Procedeu-se à ampliação do Anexo Sul do mesmo estabelecimento de ensino. E instalou-se outro anexo, o da Tijuca. De tudo resultando que a matrícula, em nosso Colégio padrão, que foi de 3.500 alunos em 1955, passou a 7.740 em 1959.
- 204 No mesmo nível de ensino, promoveu o atual Governo a instalação do Colégio Militar de Belo Horizonte, iniciando a construção de sua majestosa sede na Pampulha, com uma capacidade de dois mil alunos.
- 205 A obra aí está, imponente nas suas grandes linhas, e constitui um desmentido arquetônico aos que presumem que o empenho em desenvolver o país nos desviou do cuidado de sua educação, sem a qual nenhuma Nação pode levar adiante os planos vitais de sua redenção econômica.
- 206 Sucessivamente criamos os Colégios Militares de Salvador, de Curitiba e de Recife, com idêntica capa-

cidade, e só aí abrimos possibilidade de admissão e estudo a oito mil jovens brasileiros.

Ao mesmo tempo que tomávamos essas providências, fizemos desencadear no país, de modo mais intenso e quase em termos emergenciais, a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Bastam os números para evidenciar o quanto se trabalhou nesse sentido. Em 1956, dispúnhamos de 108 ginásios. Em 1958, êsse número se elevou a 253. E no ano corrente alcançaremos êste total: 350. A dotação para essa campanha, que era de vinte mil cruzeiros por série, passou a sessenta mil por turma-ano em 1960. 207

A política das bôlsas de estudo, por muitos títulos recomendável num país em extraordinário surto de progresso, que empregava trinta e cinco milhões de cruzeiros em 1955, teve essa verba aumentada de dezoito vêzes em 1959, quando se utilizaram, para o mesmo fim, seiscentos e trinta milhões. 208

O auxílio para a construção e o equipamento de colégios e ginásios era de oitenta e cinco milhões em 1955, elevou-se a quatrocentos e setenta e três milhões em 1959, revertendo tais auxílios em bôlsas de estudo, as quais, sòmente no último ano, foram em número de vinte mil. 209

A construção de Brasília, em cujas linhas urbanísticas e arquitetônicas domina o sentido da modernidade, levou-nos a empreender, obedecendo a rigoroso planejamento, a construção de uma rêde escolar primária e média, à altura da nova Capital brasileira. E posso afirmar-vos que em abril estará funcionando ali, simultâneamente a outras iniciativas de ensino, o grande centro de educação média, compreendendo quatro ramos e funcionando lado a lado, numa experiência pedagógica nova em nosso meio e com uma capacidade para três mil e quinhentos alunos. 210

- 211 Outra inovação, no plano do ensino médio, é a instituição das classes experimentais e de orientação educacional, introduzidas no ensino secundário a partir de 1959, com fecundos resultados.
- 212 O ensino comercial, relativamente recente no panorama da educação brasileira como sistema de ensino, desenvolveu-se num sentido de grande expansão. Aos 747 estabelecimentos de ensino desse tipo existentes em 1955, com uma capacidade de 107.000 alunos, correspondem hoje 970 escolas, com uma capacidade de 140.000 educandos. E é de justiça assinalar que o ensino comercial adotou na sua estrutura pedagógica um método brasileiro de ensino funcional, de magníficos resultados como eficiência educacional.
- 213 Pedra basilar da educação para o desenvolvimento, o ensino industrial tem recebido do meu Governo as providências mais eficazes, tendentes a ajustá-lo à era da revolução construtiva que atravessa o nosso País.
- 214 O orçamento da União para 1956, consignou, no Ministério da Educação, para o ensino industrial, duzentos e noventa milhões de cruzeiros. Três anos depois, esse total se elevou a um bilhão e cento e setenta milhões de cruzeiros, ou seja: quatro vezes a importância que encontrei, no início de minha administração, para esse ramo de ensino.
- 215 Para a construção de escolas técnicas, o ritmo crescente das verbas concedidas traduz o meu esforço em aparelhar convenientemente o ensino industrial para o Brasil novo que aí está. Em 1956, empregaram-se trinta e três milhões de cruzeiros nessas obras. Em 1960, esse total se elevou para trezentos e vinte e cinco milhões, unicamente para a construção e ampliação de escolas técnicas, industriais e profissionais mediante convênios com entidades públicas e privadas,

não se incluindo naquela importância os estabelecimentos da rede federal, porque estes, com a autonomia resultante da Lei n.º 3.552, de 1959, têm as suas obras incluídas na verba global que lhes foi destinada no orçamento sob o título de Auxílios.

A preocupação do Governo em assistir ao estudante carente de recursos, mas de decidida vocação para as profissões industriais, levou-nos a ampliar a concessão de bolsas de estudos, as quais se elevaram, somente em 1959, a 555, num total de quatro milhões de cruzeiros. 216

A celebração de convênios com entidades diversas reflete também, ainda no mesmo setor, a atuação do poder federal, atenuando ou eliminando deficiências e estimulando o esforço isolado para coordená-lo com o esforço geral da educação para o desenvolvimento. 217

Recentemente, o Governador do Estado de São Paulo, o ilustre Professor Carvalho Pinto, ao visitar as obras da Escola Técnica de São Bernardo do Campo, nas quais o Governo Federal já empregou mais de cem milhões de cruzeiros, definiu essa construção como “uma realização monumental, à altura do progresso do Brasil, com benéficos reflexos em nossa economia”. 218

Na expansão do ensino profissional brasileiro, a Lei n.º 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, concedendo autonomia didática, financeira e administrativa, às escolas da rede federal, e liberdade de organização às escolas estaduais, municipais e particulares, observadas as diretrizes gerais da legislação federal, teve por objetivo permitir uma constante adaptação dos sistemas de ensino industrial às condições geo-econômicas diversificadas e às repentinas modificações de nosso parque industrial. 219

Seria fastidioso enumerar todos os auxílios concedidos pelo meu Governo e ainda todos os convênios celebrados e ainda as medidas destinadas a garantir o 220

atendimento à demanda de mão-de-obra altamente qualificada de nossa indústria, no setor do ensino profissional.

221 Não quero deixar de assinalar o cuidado que tomamos no sentido de incentivar o funcionamento dos cursos técnicos, correspondentes ao segundo ciclo do ensino industrial. Assim é que, em 1957, na Escola Técnica de Pelotas, onde já vinha funcionando o Curso Técnico de Máquinas e Motores, começou a funcionar o de Eletrotécnica. Na Escola Técnica Pandiá Calógeras, de Volta Redonda, passaram a funcionar cursos de igual nível.

222 Não obstante a circunstância de serem altamente onerosas as escolas industriais, dada a aparelhagem que requerem, não temos medido esforços e sacrifícios no sentido de dotar o país de centros técnicos de ensino de onde saem agora os batalhões de profissionais com que o país está ganhando a batalha do seu desenvolvimento.

223 Em 1955, a matrícula total, somente nos cursos técnicos, foi de 2.477 alunos. Em 1959, esse número se elevou a 4.295. O aumento de quase 75 %, em quatro anos, na matrícula dos cursos que atendem à procura da indústria brasileira quanto a pessoal de qualificação abaixo de engenheiros, dá bem a medida de que os resultados começam a corresponder ao esforço realizado no plano do ensino industrial.

224 A educação para o desenvolvimento teria de influir, de modo sensível, no ensino agrícola do país. Um plano de metas para esse tipo de ensino foi estabelecido dentro de critérios objetivos. De acôrdo com esse Plano, serão beneficiadas 16 escolas agrotécnicas com 71 alojamentos e 10 pavilhões de indústrias rurais, 7 escolas agrícolas com 34 alojamentos e 5 pavilhões de indústrias rurais, 29 escolas de iniciação agrícola com 171 alojamentos e 29 pavilhões de indústrias rurais.

E mais: 26 cursos de economia rural doméstica com 11 alojamentos e 104 oficinas para trabalhos especializados, 33 cursos de tratoristas com 33 oficinas mecânicas e 198 tratores.

A execução do Plano de Metas para o ensino agrícola, iniciada em 1958, com a aplicação da verba de duzentos milhões de cruzeiros, implicará na aplicação global de um quantitativo de dois bilhões. 225

São em número de 28 os estabelecimentos já contemplados com a construção de 54 novos alojamentos, nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de 3 Cursos de Tratoristas aparelhados com oficinas mecânicas completas e diversos Cursos de Tratoristas beneficiados com tratores e outras máquinas agrícolas. 226

Em 1959, foram empregados Cr\$ 180.000.000,00 na conclusão de 14 alojamentos iniciados no ano anterior e na construção de 38 alojamentos em 23 estabelecimentos localizados nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Foram também iniciadas as construções de 3 pavilhões de indústrias rurais, em estabelecimentos localizados nos Estados de Sergipe, Mato Grosso e Goiás. 227

Quatro novas escolas da rede federal estão sendo instaladas em Rio Pomba, Montes Claros (Minas Gerais) e em Passo Fundo e Frederico Westphalen (Rio Grande do Sul), enquanto se acham em curso no Congresso as propostas de criação de várias outras (Santa Maria—Rio Grande do Sul, Couto Magalhães e Bambuí—Minas Gerais, Jataí—Goiás e Rondônia—Território de Rondônia), e a proposta de passagem para a rede federal de seis escolas até agora em regime de 228



acôrdo no Espírito Santo, no Piauí, no Maranhão, no Ceará, no Rio Grande do Norte e em Santa Catarina.

- 229 De 1956 até esta data, foram assinados 24 acôrdos visando à instalação de Escolas agrícolas nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Minas Gerais.
- 230 Para complementação do sistema educativo da nova Capital da República, está projetada no corrente exercício a instalação de uma Escola Agrotécnica, com tôdas as suas dependências de ordem didática e de atividades agrícolas, nas terras já destinadas ao Ministério da Agricultura em Brasília.
- 231 Serão também lançados os fundamentos para uma Universidade Rural que de futuro venha a ministrar variados cursos de ensino superior de especial interêsse para o desenvolvimento econômico e social do interior do país, tendo como eixo a nova Capital.
- 332 Cêrca de cento e cinqüenta milhões de cruzeiros serão destacados para êsse fim dos recursos consignados, no orçamento dêste ano, à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário.
- 233 Afora êsse tratamento especial de renovação do ensino agrícola, quer pela complementação das instalações e do equipamento das escolas existentes, quer pela criação de novas, de modo geral assinalou-se progresso na marcha dos seus trabalhos normais, com o aumento da produção agrícola e indústrias correlatas, com a ampliação de atividades através de cursos práticos, de pequena duração, e da educação extensiva beneficiadora de todos os membros da comunidade rural.
- 234 Sem alteração no andamento dos trabalhos educativos dos estabelecimentos de ensino agrícola e da execução dos programas referidos, vêm sendo experi-

mentados, em diferentes pontos do território nacional, outros tipos mais econômicos de educação para a agricultura e para a economia rural doméstica, que se efetuam em caráter complementar junto a ginásios e escolas primárias, excluídas portanto as despesas com instalações e custeio da parte relativa a ensinamentos de cultura geral.

Recebeu também o ensino superior para a agricultura e veterinária os benefícios do Plano de Metas com a instalação de institutos especializados visando a desenvolver nas escolas dêsse grau o espírito universitário de altos-estudos e pesquisas. Em primeira etapa de execução desta parte do Plano, foram instalados em 1958 os seguintes órgãos mediante convênios com o Ministério da Educação e Cultura: Instituto de Economia Rural junto à Universidade Rural do Quilômetro 47, Instituto de Genética junto à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo, Instituto de Mecânica Agrícola junto à Universidade do Paraná e Instituto de Tecnologia Rural junto à Escola de Agronomia da Universidade do Ceará. 235

De conformidade com as diretrizes do meu Governo para melhor enquadramento das Universidades a seus amplos objetivos culturais, foi instalada, com excelentes resultados, uma Faculdade de Ciências na Universidade Rural do Km. 47, cuja composição se limitava, desde a sua criação, a duas escolas de nível superior, uma de Agronomia, outra de Veterinária. 236

A situação geral do ensino superior oferece aspectos de alta significação que falam por si na veemência de seus números. 237

Em 1955, dispunha o país de 14 Universidades com duzentos e sessenta e sete escolas, num total de 71 mil alunos. Em 1959, pudemos contar com 20 Universidades, com 339 escolas, num total de 90.000 alunos. 238

- 239           Isto, quanto à expansão da rêde escolar.
- 240           Quero pedir agora a vossa atenção para o movimento de construções em tôdas as Universidades. Em 1955, gastamos 529.600.000 cruzeiros. Em 1959, as despesas se elevaram a 1.370.500.000 cruzeiros. O que se observa em Belo Horizonte reproduz-se em Pôrto Alegre, em Curitiba, em Salvador, em Recife e em Fortaleza. De Norte a Sul, o movimento de novas obras se multiplica, dotando o país de novas unidades de trabalho e melhorando sensivelmente as já existentes.
- 241           A Cidade Universitária da Universidade do Brasil marcha em ritmo de quatrocentos milhões de cruzeiros anuais. Na Universidade de Minas Gerais, processou-se o acréscimo de duzentos e cinquenta hectares à área da Cidade Universitária, mediante desapropriação.
- 242           No próximo dia 26 será inaugurado o Hospital de Clínicas da Universidade do Paraná, com 940 leitos, oxigênio canalizado e televisão em circuito fechado. Não preciso encarecer a importância da iniciativa, que corresponde a uma antiga aspiração do Paraná e uma providência à altura do extraordinário desenvolvimento de seu ensino universitário.
- 243           Constituem iniciativa do atual Govêrno os cursos de geologia, em número de seis, presentemente em funcionamento em Salvador, no Rio, em Ouro Prêto, em São Paulo e em Pôrto Alegre. Em 1960, serão diplomados por êsses cursos cêrca de cem geólogos, para cuja formação, sòmente no presente exercício, despendemos cento e sessenta milhões de cruzeiros. É preciso observar que, necessitando o país de 3.000 a 5.000 geólogos, para os seus trabalhos fundamentais de pesquisa e desenvolvimento, sòmente dispunha de 50 geólogos de campo, sem a existência de cursos que pro-

movessem a indispensável formação d'esses técnicos de alta significação para o Brasil atual.

As Escolas de Engenharia, Química e Agronomia 244  
têm recebido considerável ajuda financeira de meu  
Govêrno. Essa ajuda, em 1958, correspondeu a cem  
milhões de cruzeiros. Em 1959, subiu a duzentos  
milhões. Em 1960, ascendeu a 350 milhões, com as  
seguintes finalidades: renovação de cursos, instalações  
e equipamentos.

A mesma assistência se estende agora às Escolas de 245  
Medicina. Cento e trinta milhões de cruzeiros estão  
destinados, no atual orçamento, para atender a essas  
despesas.

Logo após êste balanço do meu Govêrno no setor 246  
da educação, serão assinados aqui, na linha dessa assis-  
tência ao ensino médico, dois convênios com esta Fa-  
culdade: um, para a criação do Instituto de Endo-  
crinologia; outro, para a criação do Instituto de Medi-  
cina Preventiva.

Um terceiro convênio será ainda assinado nesta 247  
cerimônia: o que criará, mediante acôrdo entre o Mi-  
nistério da Educação, o Ministério da Agricultura e  
a Universidade Rural de Viçosa, a Escola de Silvi-  
cultura da referida Universidade.

Em 1957, no plano dos estudos superiores, foram 248  
criados no meu Govêrno quatorze Insitutos desti-  
nados ao ensino, à pesquisa e ao assessoramento da  
indústria.

Considero essa iniciativa como um passo à frente 249  
em nossa cultura. Tínhamos a nossa emancipação nas  
letras, nas artes plásticas e na música, mas vivíamos  
em situação de inteira dependência na ordem dos es-  
tudos científicos, por falta de centros adequados de pes-

quisa e ensino, que ajustassem as conquistas da ciência à realidade brasileira, por uma crescente adequação da tecnologia aos recursos naturais de nosso país.

250 No campo da assistência social e educativa também não se descurou nestes quatro anos de trabalho a administração federal. Três campanhas foram criadas com êsse objetivo: a Campanha Nacional de Educação de Surdos, a Campanha Nacional de Educação de Cegos e a Campanha Nacional de Assistência ao Estudante.

251 A Casa do Estudante do Brasil em Paris, velha aspiração brasileira destinada a fortalecer os nossos vínculos com a capital intelectual do mundo latino, encontrou a sua realização no meu Governo. Idêntica iniciativa foi tomada em relação a outro centro de cultura, com a construção da Casa do Brasil em Madrid, agora iniciada e cujo término se acha assegurado com a conveniente destinação da verba respectiva.

252 Não se descurou também o Governo dos Museus, das Bibliotecas, do cinema educativo, do teatro. A Campanha Nacional do Teatro, a que têm sido destinadas verbas crescentes, dotará em breve o país com duas casas de espetáculo: o Parisiense, no Rio de Janeiro, e o Broadway, em São Paulo, no plano de suas realizações mais auspiciosas.

253 A Biblioteca Nacional recebeu considerável aumento nas suas verbas para melhor utilização de seu prédio e maior expansão de suas coleções bibliográficas.

254 Coube-me regulamentar, em decreto de meu primeiro ano de Governo, a lei de amparo à Academia Brasileira de Letras, cinqüenta e seis anos depois de sancionada. E essa providência permitiu à nossa mais importante corporação literária dar início à impressão, através da Imprensa Nacional, de seu Dicionário e de seu Vocabulário, duas obras da maior importância para a vida intelectual brasileira.

- Devo ainda lembrar a instituição de uma Comissão, no Ministério da Educação e Cultura, para a fixação do texto perfeito de Machado de Assis, a fim de que, em decorrência dêsse trabalho, se faça a edição nacional do nosso maior escritor, glória e orgulho da latinidade. 255
- O problema do livro brasileiro, na sua feitura e no seu comércio, e ainda o problema do escritor, na conveniente fixação de seus direitos, estão sendo estudados neste momento por um Grupo de Trabalho que instituí recentemente sob a presidência do Ministro da Educação. 256
- Outras medidas poderia eu ainda lembrar, nesta viagem retrospectiva de realizações governamentais, para deixar bem claro que a luta pelo desenvolvimento, que se trava em outros setores, não implicou, de modo algum, no esquecimento do homem brasileiro e da sua educação. 257
- Neste setor, pude contar, desde a primeira hora de meu Govêrno, com a dedicação e a competência do Ministro Clóvis Salgado, a quem desejo aqui louvar por essa colaboração de valor excepcional. 258
- Ao findar esta exposição, que se apóia em números e fatos, posso dizer, de coração tranqüilo, que não faltei aos meus compromissos de antigo professor desta Faculdade para com a educação do meu País. O Presidente não se esqueceu do educador. Por isso, ao ocupar esta Cátedra, para vos falar nesta solenidade, considereei que a minha lição não poderia ter melhor tema do que a demonstração de minha fidelidade aos velhos ideais recolhidos nesta Casa. 259
- A obra do Presidente da República não estaria completa sem a assistência ao problema educacional brasileiro. 260

- 261        Todo o vasto Plano de Metas em que concentrei minha atuação à frente dos destinos nacionais se resume no porfiado empenho de melhorar as condições de vida dêste grande povo.
- 262        Não se pode compreender que esteja no âmbito de nossas fronteiras o maior deserto da terra. Nem é concebível que a Nação se divida em regiões de progresso e de subdesenvolvimento, como se todos não tivessem iguais direitos e oportunidades debaixo da mesma bandeira.
- 263        Por isso, convocamos o Brasil para o maior esforço coletivo de tôda a sua História. E erguemos Brasília. Mas não para deixá-la adormecida no Planalto como uma ruína imponente e sim, como já tive oportunidade de acentuar, para que ali vibre o cérebro das altas decisões nacionais, na mais bela cidade do mundo construída no mais curto prazo da História. E rasgamos as estradas quase inconcebíveis no recesso das matas nunca pisadas pelo homem. Mas não para que a mata volte a fechar-se nos caminhos èpicamente abertos com o sangue, o suor e as vidas dos nossos patrícios. E construímos Furnas. E realizamos Três Marias. Em suma: sacudimos o gigante, para vê-lo de pé!
- 264        Tudo quanto fizemos e ainda estamos realizando tem o sentido pleno da redenção nacional. Em lugar de pensar no homem brasileiro, de forma vaga e indefinida, como simples especulação filosófica, êste Governo pensou em sessenta milhões de brasileiros, que em breve serão cem milhões, numa Pátria engrandecida com os seus próprios recursos e que hoje dá ao mundo, com o arrôjo de suas iniciativas ciclópicas, a prova de que sabe ser digna da vastidão do seu território, base física da nacionalidade sôbre a qual erguemos agora o Brasil de amanhã.